



A paisagem como memória: percursos territoriais do poeta negro Oswaldo de Camargo **Landscape as memory: territorial journeys of the black poet Oswaldo de Camargo**

Rafael Dalceno Andreassa

Graduando em Arquitetura e Urbanismo
IFSP / Campus São Paulo
<https://orcid.org/0009-0008-5904-5920>
andreassa.rafael@aluno.ifsp.edu.br

Giselly Barros Rodrigues

Doutora em Arquitetura e Urbanismo
Docente do IFSP / Campus São Paulo
<https://orcid.org/0009-0008-6263-1648>
giselly.barros@ifsp.edu.br

EDIÇÃO ESPECIAL - X ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSP - CAMPUS SÃO PAULO (EICPOG)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar a trajetória de vida e produção literária de Oswaldo de Camargo, destacando sua relevância como intelectual negro e narrador das cidades. A pesquisa articula oralidade, memória e literatura para compreender como os territórios e paisagens por onde o autor passou, desde cidades do interior paulista, como São José do Rio Preto, Poá e Bragança Paulista, até bairros como Limão, Perdizes e Lauzane Paulista em São Paulo, marcaram suas experiências e atravessaram sua escrita. A metodologia envolve entrevista com o autor, análises literárias, cartografia afetiva dos locais onde viveu e referenciais teóricos dos campos dos estudos étnico-raciais e dos territórios negros urbanos. Através do cruzamento entre memória pessoal e crítica social, observa-se como a oralidade atua como ferramenta de resistência e produção de conhecimento. Os resultados evidenciam o apagamento do autor pelo cânone literário, apesar de sua importância histórica e intelectual, e revelam o contraste entre as experiências afetivas da infância no interior e os impactos do racismo vividos na capital paulista. O estudo reforça a importância em ouvir e cartografar as histórias de vida de pessoas negras como forma de valorizar e difundir suas narrativas, seus territórios de pertencimento e suas paisagens de memória.

Palavras-chave: memória; territórios negros; oralidade; cartografia afetiva; paisagem.

Abstract

This study aims to investigate the life trajectory and literary production of Oswaldo de Camargo, highlighting his relevance as a Black intellectual and narrator of the cities. The research articulates orality, memory, and literature to understand how the territories and landscapes through which the author moved—from towns in the interior of São Paulo state, such as São José do Rio Preto, Poá, and Bragança Paulista, to neighborhoods such as Limão, Perdizes, and Lauzane Paulista in the city of São Paulo—shaped his experiences and permeated his writing. The methodology includes an interview with the author, literary analyses, affective mapping of the places where he lived, and theoretical references from ethnic-racial studies and urban Black territorialities. Through the intersection between personal memory and social critique, the study observes how orality functions as a tool of resistance and a mode of knowledge production. The results highlight the author's erasure within the literary canon despite his historical and intellectual importance, revealing the contrast between the affective experiences of his childhood in the interior and the impacts of racism encountered in the state capital. The study reinforces the importance of listening to and mapping the life histories of Black individuals as a means of valuing and disseminating their narratives, their territories of belonging, and their landscapes of memory.

Keywords: memory; black territories; orality; affective mapping; landscape.

Introdução

Oswaldo de Camargo é um poeta, jornalista e uma das vozes mais imponentes da intelectualidade negra paulista e brasileira do Século XX, nascido em Bragança Paulista, no interior de São Paulo, construiu sua carreira na capital paulista, atuando principalmente no ramo da literatura e do movimento negro de forma integrada. Sua produção, de modo geral, colaborou para a valorização da cultura negra no Brasil e para a construção de espaços de resistência tendo em vista um sistema de apagamento das vozes negras em meios culturais e acadêmicos (Cunha Júnior, 2019). Ainda assim, apesar de sua relevância, Oswaldo de Camargo permanece em um meio não valorizado do circuito literário, o que pode evidenciar o impacto persistente do racismo estrutural sobre as narrativas brasileiras (Haesbaert, 1997).

O estudo busca evidenciar como o autor pode ser considerado um narrador de cidades e das experiências negras, transitando entre infância e vida adulta, interior e capital, sua trajetória nos permite entender os modos de como a cidade é vivida e narrada a partir do corpo negro, inserindo-se em debates mais amplos, como é destacado por Lima (2023) sobre territórios negros, memória coletiva, oralidade como epistemologia afro-diaspórica e literatura como dispositivo de luta e pertencimento, o que torna o autor um exemplo de afirmação do valor da memória oral como fonte legítima de conhecimento e historicidade.

Desenvolvimento

O objetivo geral deste trabalho é registrar, analisar e mapear a trajetória de vida do poeta negro Oswaldo de Camargo e entender, a partir de entrevista realizada com o autor, somado ao auxílio de uma de suas obras, "O Carro do Êxito", suas perspectivas filtradas por meio de suas narrativas sobre as cidades, as paisagens e a sua experiência como um sujeito negro. Enquanto a isso, os objetivos específicos buscam mapear os territórios por onde o autor viveu, além de investigar, com base em suas falas, como é representado a cidade e o racismo estrutural; ressaltar o papel da oralidade como fonte de memória, resistência e produção de conhecimento articulado aos espaços urbanos; e refletir sobre os apagamentos históricos sofridos por Oswaldo de Camargo enquanto intelectual, militante e poeta negro.

A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, articulando análises da história real, da crítica literária e da cartografia social e literária, tendo como foco a trajetória de vida do intelectual. Nesse sentido, a base principal da pesquisa gira em torno da entrevista realizada com o autor, onde foi realizado registro audiovisual, possibilitando a identificação da sua trajetória e vivências pelos diversos locais do estado de São Paulo.

Somado a isso, a partir da análise da obra "O Carro do Êxito" - considerada uma de suas principais obras - foi possível observar suas visões e narrativas sobre as paisagens das cidades. Embora a obra apresente contos ficcionais, nestes, são incorporadas partes das vivências pessoais do autor, possibilitando relacionar falas da sua entrevista com trechos dos contos. O referencial teórico foi fundamentado em pesquisas no campo de estudo das relações étnico-raciais e a cidade, da memória coletiva, da oralidade, e do movimento negro brasileiro, possibilitando uma leitura crítica e contextualizada com as temáticas tratadas.

A partir disso, foi realizado um levantamento e mapeamento afetivo dos territórios por onde o autor viveu que, cruzando com as memórias narradas na entrevista [por meio da oralidade], junto aos relatos explicitados em sua obra, foi possível identificar marcos e cenários sobre as paisagens de tais locais. A partir disso, foi observada uma diferença visível entre as perspectivas que descrevem e narram as paisagens vivenciadas, presentes tanto nas falas durante a entrevista, quanto na obra, destacando os contrastes entre as experiências da infância e da vida adulta, das cidades do interior e da capital paulista.

Para compreender a trajetória de Oswaldo de Camargo como intelectual, é importante situá-la no contexto mais amplo da sociedade brasileira, marcada pelo racismo estrutural que

historicamente limita oportunidades de mobilidade social, acesso à cidade e à dignidade para a população negra. Sua chegada a São Paulo, em 1954, representa um momento decisivo, tanto pelo impacto da megacidade quanto pelo contato direto com a pobreza urbana. O autor recorda episódios desse período, como o tempo em que viveu com a madrinha em um cômodo compartilhado por vários membros da família, possivelmente um cortiço, e também situações de racismo, entre elas a recusa de um seminário católico em aceitá-lo como seminarista por ser negro (Camargo, 2025).

É nessa experiência que o autor começa a sentir, entender e se posicionar contra o racismo estrutural brasileiro, que revela no campo do urbanismo, espaços de exclusão e marginalização, como é descrito em um de seus textos no livro *Carro do Êxito*, onde ele descreve São Paulo por sua paisagem podre (Camargo, 2021), evidenciando a crítica a paisagem urbana paulistana e sua estrutura social, que nega ao negro, o direito à cidade.

Ao longo de sua trajetória, a vivência urbana se transforma em campo de enfrentamento político e poético, e a literatura, como é descrita por Camargo (2025), em um instrumento de “defesa pessoal”, colocando a oralidade e a literatura a serviço da sua luta e cosmovisão. Ao comentar, por exemplo, a nostalgia que sentia após sair de Bragança Paulista, Camargo (2025) relata sentir saudade do modo de ver e sentir o mundo que foi interrompido pela modernização desigual. O intelectual evidencia suas memórias narrando a cidade a partir das paisagens descrevendo suas sensações pelos odores, sabores, escuta, visão, sentimentos diversos e elementos característicos de cada território.

Figura 1

Fotografia do Oswaldo de Camargo em sua residência na entrevista realizada em julho de 2025 para o projeto de iniciação científica e projeto de extensão TENEGRES – Territórios Negros e as Escolas: Poeta Oswaldo de Camargo e as conexões com a Zona Norte de São Paulo



Fonte: Autores, 2025.

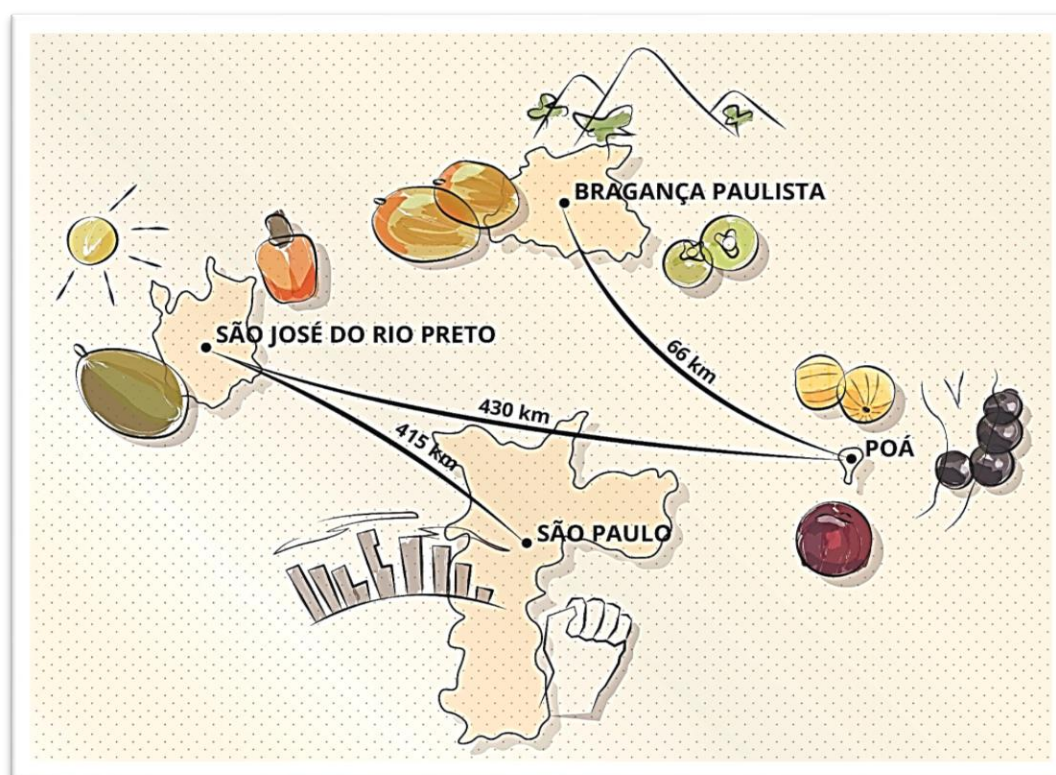
A trajetória de Oswaldo de Camargo é marcada pelo deslocamento entre diferentes cidades e territórios, que por sua vez moldam sua percepção de mundo, sua poética e sua identidade. Ela começa em Bragança Paulista (1936-1946), sua cidade natal, narrada pelo autor como uma

cidade que possui uma paisagem com serras, frutas e árvores que desapareceram atualmente. Adentrado na vida religiosa, ele se muda para Poá (1946-1949), a cerca de 66 km de Bragança, e estabelece-se no Reino da Garotada de Poá, configurando uma mudança de paisagem e uma sensação de nostalgia de Bragança. A paisagem e as vivências nesta paisagem são descritas por ele através das frutas que colhia: cambucá, jabuticaba-sabará e ameixa (Camargo, 2025). Entre 1949 e 1953, o autor se encontra em São José do Rio Preto, a 430 km de Poá, onde passa a produzir seus primeiros versos, trazendo uma nova leitura da paisagem, onde as sensações são descritas pelo autor a partir do clima, com o calor extremo, e, a presença de frutas que ele não conhecia, como jambolão, caju e jaca (Camargo, 2025).

Posteriormente muda-se para São José do Rio Preto e em 1954 instala-se em São Paulo, há 415 km de São José do Rio Preto. Na capital, ele passa por vários bairros, como Higienópolis, Limão, Perdizes, Santa Terezinha e Lauzane Paulista, onde mora atualmente. Essa longa permanência na cidade é marcada por dificuldades econômicas e racismo, mas também da escrita e militância negra. Ao que tudo indica, os territórios onde Oswaldo de Camargo viveu, formam uma cartografia afetiva da experiência negra no espaço urbano que transita do interior bucólico paulista à capital deprimente.

Figura 2

Ilustração com a cartografia afetiva das cidades em que Oswaldo de Camargo viveu ao longo da vida e as distâncias entre elas



Fonte: Autores, 2025.

As diversas mudanças realizadas entre cidades permitem que o intelectual tenha memórias diversas que, ao avançar de sua vida, moldaram suas percepções dos territórios, conectadas às vivências cotidianas e experiências específicas de espaço, observadas em diferentes fases de sua trajetória. Essa dualidade entre o interior e a megacidade de São Paulo, entre a infância e a vida adulta, associada à sua experiência enquanto sujeito negro, atravessa sua obra e sua

narrativa, funcionando como chave interpretativa para compreender suas produções e sua cosmo percepção.

Oswaldo de Camargo se posiciona como um narrador da cidade, descrevendo-a a partir de sua experiência e do seu corpo, filtrado pelas vivências nos territórios por onde passou durante a infância, pelos encontros, por sua militância e pelo racismo, apresentando, tanto em sua obra como na entrevista, diferentes visões de São Paulo, sendo essa representada pela desigualdade social e ausência de ascensão social, que afetou diretamente suas vivências, principalmente em São Paulo.

Ademais, mostra-se fundamental observar as formas como o intelectual representa as paisagens do interior e da cidade de São Paulo. As memórias da infância, presenciadas nos locais de Bragança Paulista, Poá e São José do Rio Preto são relatadas e marcadas por uma forte relação com a natureza, com os sentidos, como os sabores das frutas e outros aspectos que caracterizam a paisagem natural, viva e orgânica. Enquanto isso, a cidade de São Paulo é narrada como uma cidade bruta, cinzenta e opressora, carregada pelas marcas do racismo, possivelmente sentidas mais brutalmente na vida adulta.

As paisagens antes descritas pelas frutas, pela morfologia, agora são desdém de uma denúncia social e um desabafo poético, apresentando uma mudança de percepção de uma criança inocente a um adulto às custas de sua inocência, liberdade e tranquilidade que havia em sua infância no interior, em contato com a natureza. Por conta disso, registrar sua fala, revisitar suas obras e traçar seu percurso, pode ser considerado um gesto político de resistência, de preservação da memória negra e disseminação de um intelectual brasileiro tão relevante, assim como de parte da história urbana paulista e paulistana.

Conclusão

A presente pesquisa de iniciação científica, permitiu reconhecer o intelectual Oswaldo de Camargo como uma figura central na construção de narrativas negras sobre as cidades e os territórios onde viveu no estado de São Paulo. Ainda assim, o autor e sua obra sofrem um apagamento sistêmico, reflexo do racismo estrutural, vivenciado também por outros negros brasileiros. Sua luta, suas obras e toda sua vida dedicada ao reconhecimento das culturas e vivências negras nas cidades não o proporcionaram o devido reconhecimento como o grande jornalista e escritor que foi e ainda é, o que demonstra um resultado direto do racismo presente na sociedade e nas estruturas da produção de conhecimento (Cunha Júnior, 2019). Ainda assim, é importante ressaltar como a oralidade se mostrou essencial como uma forma de resistência e produção de memória a partir das histórias contadas pelo intelectual em sua entrevista, possibilitando a evocação de experiências territoriais e afetivas, configurando-o como um narrador da cidade e da história negra brasileira, revelando a poética das paisagens urbanas paulistanas e interioranas que não são frequentemente descritas no campo da história urbana e paisagística hegemônica.

Ao analisar as narrativas das suas memórias da infância no interior e da sua vida adulta em São Paulo, é revelado um contraste entre a ingenuidade e afeto da infância, marcada pelas paisagens e memórias em Bragança Paulista, Poá e São José do Rio Preto, e a dureza da realidade urbana, em São Paulo, atravessada pela desigualdade socioterritorial e por suas vivências de exclusão, tendo seu direito à cidade negado em um determinado período.

Oswaldo de Camargo registra sua história também a partir de denúncias de estruturas de exclusão que são meticulosamente articuladas no desenvolvimento urbano da cidade (Rolnik, 1989) e se torna exemplo de outras formas de ver, viver e narrar a cidade. Reconhecê-lo como narrador, escutá-lo como testemunha e valorizá-lo como intelectual negro é um passo fundamental na luta contra o apagamento e na afirmação de novas epistemologias que abordam os territórios urbanos e rurais brasileiros.

Referências

- Camargo, O. D. (2017). *Diálogos Ausentes*. São Paulo, [Entrevista concedida a] Gabriel Carneiro.
- Camargo, O. D. (2025). *Entrevista sobre Vida e Obra com Oswaldo de Camargo*. São Paulo, [Entrevista concedida a] Rafael Dalceno Andreassa.
- Camargo, O. D. (2021). *O Carro do Êxito*. São Paulo, SP: Companhia das Letras.
- Lima, R. D. (2023). A voz negra, o corpo negro e seu ato de resistência: a poesia de mulheres negras no circuito dos slams na cidade de São Paulo. *Revista Terceira Margem*, 27(51), 54-77.
- Cunha Júnior, H. (2019). Bairros Negros: A forma urbana das populações negras no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN*, 11, 65-86. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/683/611>.
- Haesbaert, R. (2013). Território, Poesia e Identidade. *Espaço e Cultura*, 3, 20–32. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/6708>.
- Rolnik, R. (1989). Territórios Negros nas Cidades Brasileiras (etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro). *Revista de Estudos Afro-Asiáticos*, 17, 29-41.